

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: RIO DE JANEIRO

DATA: 16 / 8 / 1961 AUTOR: VERA MARTINS

TÍTULO: DA MOSTRA DE SERPA NO MAM AS MANIFESTAÇÕES ONÍRICAS

ASSUNTO: _____

duplicata

Artes

Da Mostra de Serpa no MAM às manifestações oníricas

Vera Martins

O Museu de Arte Moderna do Rio inaugura na próxima quinta-feira, às 17h30m as seguintes exposições: Ivã Serpa — pintura; Ivã de Moraes — pintura; L'Oeuvre Gravée de Zurich — gravura; Arte Internacional Infantil: pintura; Didática de Van Gogh — Reproduções.

A respeito da exposição de Ivã Serpa, gostaríamos de dizer duas palavras: Recentemente, a notícia da exposição de trabalhos da (já laureada) nova fase de Ivã foi publicada num matutino acompanhada de advertências (talvez bem humoradas) contra os perigos que o pintor enfrentaria ao realizá-la. Perigos que adviriam (e infelizmente não temos a nota à mão para citá-la literalmente) da mudança de linha do pintor do abstracionismo geométrico para o abstracionismo informal, depois de sua recente viagem à Europa em gozo do Prêmio de Viagem do Salão Nacional.

É mais do que provável que o próprio pintor nada saiba sobre esse boicote internacional, a ameaçá-lo movido por personalidades em buçadas, que, de suas altas posições, nada mais teriam a fazer que cacar os informais conversos, privando-os de prêmios, enquanto estimulam premiando-os, os informais por assim dizer natos. Esta projeção de um mundo mental povoado de complots mundiais, máfias, boicotes e embuçados, certamente não parte do pintor cuja sensibilidade e personalidade artística, conhecida e respeitada por todos, nada tem a ganhar com este tipo de promoção negativa. A arte de Ivã Serpa falará na sua próxima exposição, como sempre falou, por si. E falará com eloquência de um artista que sempre conservou, através de toda a sua evolução artística, elementos plásticos característicos e inalienáveis. Ivã Serpa não necessita deste tipo de promoção porque sua arte independe de opiniões que poderiam agora ser meramente anódinas depois desta tentativa de cerceamento da liberdade de expressão, tentativa provavelmente bem humorada e ditada por uma amizade pessoal que é difícil deixar de lhe votar. A Ivã não interessaria que opiniões sinceras, embora talvez restritivas, lhe fossem negadas por alguém pelo temor de se sentir incluído entre os organizadores de um boicote.

Nós, que conhecemos e respeitamos a personalidade e o

trabalho de Ivã Serpa há dez anos, desde as suas primeiras guaches abstracionistas até os quadros expostos no Salão, o temos sentido sempre igual: dono de apuradíssima sensibilidade, grande poder cromático, impecável *métier*, seriedade absoluta, e de organização mais plástica do que expressional. Por admirarmos nêle a conservação de suas características, no Salão, logo no início de uma radical revolução no seu estilo, observamos que sua personalidade, mais estática que dinâmica, talvez ainda não tivesse encontrado o caminho definitivo. Uma livre opinião, portanto, e não um boicote. Esperemos agora a exposição de Ivã, em que tantos, e nós entre eles, depositam tanta fé.

instituto

Contemporânea